

Brasília-DF, 22 de janeiro de 2026

Prioridade do governo, fim da escala 6x1 tem duas frentes no Congresso

PECs sobre a mudança na escala de trabalho estão em análise no Legislativo desde 2015; tema é debatido na Câmara e no Senado e deve ganhar tração com a retomada dos trabalhos na próxima semana



Pauta prioritária para o governo, o fim da escala de trabalho 6x1 está em análise na Câmara e no Senado e deve ganhar tração com a retomada dos trabalhos no Congresso, previsto para daqui uma semana. Enquanto isso, base aliada do Executivo ainda avalia qual proposta – e em qual Casa – terá mais tração nas negociações.

O tema deve ser um dos explorados na campanha pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Com apelo popular, a proposta enfrenta, no entanto, resistência de setores produtivos, que avaliam haver possível impacto econômico.

No total, há quatro propostas de Emenda à Constituição tramitando no Congresso sobre a escala 6x1. A mais antiga, de 2015, está no Senado e aguarda votação no plenário. A matéria foi pautada e aprovada de última hora na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) durante a última sessão do ano passado.

A versão aprovada foi o parecer do senador Rogério Carvalho (PT-SE), que propôs uma transição gradual, ao longo dos próximos anos, até a jornada máxima de 36 horas semanais. O texto original foi apresentado pelo senador Paulo Paim (PT-RS), historicamente ligado à causa trabalhista.

"É um debate que ganhou a opinião pública. Se analisarmos bem, veremos que na maioria das empresas no Brasil a jornada já é 5 por 2", afirmou Paim à CNN.

Na Câmara, no ano passado, o fim da escala 6x1 ganhou força após uma campanha da deputada Erika Hilton (PSOL-SP) e apresentação de um novo texto. Essa proposta está em análise em uma subcomissão na Casa e aguarda votação.

À CNN, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou acreditar que a redução na jornada de trabalho pode ser aprovada na Câmara ainda neste ano. Segundo ela, o presidente Lula pediu prioridade para o tema.

"Não é possível a pessoa ter um dia só de descanso na semana. Isso afeta muito as mulheres, principalmente, que ainda têm dupla jornada de trabalho, trabalham fora e trabalham dentro de casa. Ficam com um dia por semana para descansar e ter os seus afazeres. É uma questão de dignidade das pessoas", disse a ministra.

A redução da jornada de trabalho é debatida há anos no Legislativo. Desde 1995, ao menos 13 propostas sobre o tema já foram apresentadas e arquivadas. Outras diversas matérias tratam de jornadas diferenciadas a depender da categoria de trabalho.

Matérias em tramitação

Deputados e senadores propõem alterações ao artigo 7º da Constituição Federal, nos trechos que tratam da duração da jornada semanal e do repouso semanal remunerado. Entenda as propostas que tramitam no Congresso:

- **PEC nº 8/2025** - A proposta de autoria da deputada Erika Hilton altera artigo da Constituição para reduzir o limite semanal do "trabalho normal" de 44 para 36 horas semanais, além da previsão de jornada de trabalho de quatro dias por semana. Parecer do relator Luiz Gastão (PSD-CE), entretanto, propôs uma jornada semanal máxima de 40 horas. A proposta carece de decisão de subcomissão da Comissão de Trabalho da Câmara.

- **PEC nº 221/2019** - Proposta de autoria do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), a PEC está parada na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara. A matéria altera trecho da Constituição para reduzir a carga horária semanal de trabalho para 36 horas, o que entraria em vigor 10 anos após sua publicação.

- **PEC nº 148/2015** - Em tramitação no Senado há dez anos, a matéria do senador Paulo Paim aguarda deliberação no plenário da Casa. O texto, na forma do substitutivo de Rogério Carvalho, reduz de 44 para 36 horas semanais, em até cinco dias por semana, com período de transição ao longo dos próximos anos. Prevê ainda repouso semanal remunerado de, no mínimo, dois dias, preferencialmente aos sábados e domingos.

- **PEC nº 4/2025** - De autoria do senador Cleitinho (Republicanos-MG), o texto reduz a jornada semanal de 44 para 40 horas semanais, a serem prestadas em até cinco dias por semana. Ele ainda propõe trecho que estabelece repouso semanal remunerado preferencialmente nos

Brasília-DF, 22 de janeiro de 2026

sábados e domingos. A matéria ainda aguarda despacho da presidência do Senado para dar início à tramitação.

Além das PECs, deputados têm lançado mão de projetos de lei para propor a redução da jornada semanal de trabalho. Tramitam na Câmara dos Deputados ao menos três propostas que promovem alterações na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), lei que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de comerciante e lei que trata do repouso semanal remunerado.

Fonte: CNN Brasil

Lula pode vencer eleições no primeiro turno, diz pesquisa Atlas

O presidente Lula e o ministro Fernando Haddad lideram a pesquisa em todos os cenários avaliados



Foto: Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera todos os cenários da corrida presidencial de 2026, tanto no primeiro quanto no segundo turno, segundo a pesquisa Atlas Bloomberg, divulgada na manhã desta quarta-feira (21).

De acordo com o levantamento, Lula poderia ser reeleito já no primeiro turno se as eleições fossem realizadas hoje, considerando os votos válidos. Descontando votos brancos e nulos, o atual presidente supera os 49,5% em praticamente todos os cenários pesquisados pela Atlas. Considerando a margem de erro, o cenário pode ser de vitória no primeiro turno.

No cenário ampliado do primeiro turno, Lula aparece com 48,4% das intenções de voto, abrindo uma vantagem de 13 pontos percentuais sobre o senador Flávio Bolsonaro (PL) e Tarcísio de Freitas teria 11%.

No primeiro turno, entre os governadores testados pela pesquisa, Caiado (União-GO) tem 3%, Zema (Novo-MG) 2%, e Ratinho Jr. (PSD-PR) também 2%. Votos brancos e nulos somam 2%.

Em um cenário sem Tarcísio, o presidente atinge 48,8% contra 35% do filho de Bolsonaro.

Já no segundo turno, Lula registra 49% das intenções de voto contra 45% de possíveis adversários como Tarcísio de Freitas, Flávio e Michelle Bolsonaro. Outros nomes da direita, como Ronaldo Caiado, Romeu Zema e Ratinho Jr., aparecem com 39%. Eduardo Leite soma 23%.

Fonte: Revista Forum

Diretores da NCST/MG se reúnem com Sônia Zerino em Brasília



O presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores em Minas Gerais (NCST/MG), Wanderson Epifânio, e o diretor financeiro da entidade, Marco Antonio, participaram nesta quarta-feira (21) de uma reunião institucional com a presidente nacional da central, Sônia Zerino, e sua assessoria jurídica, representada pelo advogado Agilberto Seródio.



O encontro teve como objetivo estreitar o relacionamento entre as centrais sindicais, fortalecendo a articulação institucional e a unidade do movimento sindical. Durante a reunião, foram apresentados projetos de parceria entre as centrais e empresas de benefícios, com foco na ampliação de serviços e vantagens destinadas aos trabalhadores e trabalhadoras.

Brasília-DF, 22 de janeiro de 2026

Ao final, os diretores da NCST/MG realizaram o convite oficial para que a Direção Nacional da Nova Central participe dos Ciclos de Palestras da NCST/MG, iniciativa voltada à formação, ao debate estratégico e ao fortalecimento da atuação sindical.



A agenda demonstra o compromisso da Nova Central Sindical com o diálogo permanente com suas instâncias estaduais, voltado à construção de parcerias que contribuam para o fortalecimento da central em todo o país.

Fonte: NCST

Governo espera votar fim de escala 6 x 1 ainda no primeiro semestre, diz Boulos

Em entrevista ao programa 'Bom Dia, Ministro', Guilherme Boulos também pontuou que a regulamentação do trabalho está entre as prioridades do governo

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos.

Em entrevista ao programa 'Bom Dia, Ministro', do CanalGov, Boulos também colocou entre as prioridades do governo a regulamentação do trabalho por aplicativo e disse que o governo tratará do que chamou de 'taxa de extorsão' que as empresas de tecnologia cobram de entregadores e motoristas.

O fim da escala 6 x 1, na qual trabalhadores trabalham seis dias na semana e folgam um, e a regulamentação do trabalho por aplicativo são apostas

do governo Lula no ano em que o petista busca se reeleger para um quarto mandato na Presidência.

Fonte: InfoMoney

Os 12 mais ricos do mundo concentram mais riqueza que os 4 bilhões mais pobres

Em Davos, Oxfam aponta que a fortuna dos super-ricos cresceu, em um ano, duas vezes o valor do PIB brasileiro.

Por Rodrigo Chagas – Brasil de Fato

O mundo chegou a 2026 com um retrato extremo da desigualdade crescente. Segundo o novo relatório da Oxfam, divulgado neste domingo (19), no marco da abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, os 12 bilionários mais ricos do planeta concentram mais riqueza do que os 4 bilhões de pessoas mais pobres do mundo, o equivalente à metade da população global.

O estudo mostra que 2025 foi um ano recorde para os super-ricos. Pela primeira vez, o número de bilionários ultrapassou a marca de 3 mil pessoas, enquanto a riqueza total desse grupo chegou a cerca de US\$ 18,3 trilhões (aproximadamente R\$ 91,5 trilhões), o maior patamar já registrado. Apenas no último ano, esse patrimônio cresceu US\$ 2,5 trilhões (R\$ 12,5 trilhões) – valor que, segundo a própria Oxfam, seria suficiente para erradicar a pobreza extrema 26 vezes.

O dado chama ainda mais atenção quando comparado ao Orçamento da União para 2026, sancionado pelo governo federal no valor total de R\$ 6,54 trilhões – ou seja, a fortuna dos bilionários cresceu, em um único ano, o dobro de todo o orçamento federal do Brasil.

Esse avanço acelerado da riqueza no topo contrasta com a estagnação e o agravamento das condições de vida da maioria da população mundial. O relatório aponta que uma em cada quatro pessoas no planeta enfrenta insegurança alimentar, enquanto quase metade da humanidade vive abaixo da linha de pobreza ampliada utilizada pelo Banco Mundial.

Para a diretora-executiva da Oxfam Brasil, Viviana Santiago, esse cenário não pode ser tratado como um fenômeno natural. Ao Brasil de Fato, ela afirmou que a existência de mais de 3 mil bilionários é, antes de tudo, "a expressão de um mundo profundamente desigual", construído a partir de decisões políticas. Segundo ela, "essa concentração de renda não caiu do céu, ela é resultado da atuação de governos, de potências e dos próprios bilionários para manter e ampliar esse modelo".

Viviana também chama atenção para o impacto

Brasília-DF, 22 de janeiro de 2026

ambiental desse padrão de riqueza. Ela explica que os super-ricos concentram investimentos justamente nos setores mais poluentes e mantêm estilos de vida com alto consumo de recursos.

“Nos primeiros dias do ano, os super-ricos já haviam esgotado sua cota de carbono. Isso tem a ver com o modo de vida e com os setores em que eles lucram”, afirmou. Para a dirigente, essa combinação transforma a concentração de riqueza em uma ameaça “não só à democracia, mas ao futuro do planeta”.

Matéria completa:

<https://diap.org.br/index.php/noticias/noticias/92665-os-12-mais-ricos-do-mundo-concentram-mais-riqueza-que-os-4-bilhoes-mais-pobres>

Fonte: Diap

Cesta básica recua em todas as capitais no último semestre de 2025

Levantamento do Dieese e da Conab aponta deflação generalizada nos itens de primeira necessidade em todo o território nacional



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O custo dos alimentos essenciais registrou queda em todas as 27 capitais brasileiras ao longo do segundo semestre do ano passado. Pesquisa divulgada nesta terça-feira (20) pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) registra baixa dos preços em todo o país, com variações entre -1,56% e -9,08%.

Este é um dos primeiros balanços após a expansão da metodologia do Dieese, que desde julho de 2025 passou a monitorar todas as capitais brasileiras – anteriormente, a pesquisa era restrita a 17 cidades.

Destaques Regionais

A capital de Roraima, Boa Vista, liderou o ranking nacional de redução. O conjunto de alimentos básicos na cidade teve uma deflação de 9,08%, caindo de R\$ 712,83 em julho para R\$ 652,14 no encerramento de dezembro.

Logo em seguida, no Norte e Nordeste, destacaram-se:

- Manaus (AM): redução de 8,12% (custo final de R\$ 620,42).

- Fortaleza (CE): recuo de 7,90%, tornando-se a capital com maior queda na região Nordeste.

Nas demais regiões, as maiores retrações foram registradas em Florianópolis (SC) no Sul (-7,67%), Brasília (DF) no Centro-Oeste (-7,65%) e Vitória (ES) no Sudeste (-7,05%). Por outro lado, as cidades que apresentaram as quedas mais discretas no período foram Belo Horizonte (MG), Macapá (AP) e Campo Grande (MS).

Reflexo da Política Agrícola

Para o governo e órgãos técnicos, os números refletem o fortalecimento da produção nacional. O presidente da Conab, Edegar Pretto, atribuiu a queda generalizada aos investimentos massivos realizados no setor agropecuário nos últimos três anos.

Pretto enfatizou que o aporte recorde de recursos nos Planos Safra, tanto para o agronegócio empresarial quanto para a agricultura familiar, garantiu o financiamento necessário, com taxas de juros subsidiadas, para ampliar a oferta de comida no prato dos brasileiros. “Essa queda é resultado de uma política que prioriza a produção de alimentos para o mercado interno”, afirmou.

Fonte: Portal Vermelho

